

093

A FRONTEIRA NA MÚSICA NORTE-AMERICANA NO SÉCULO XIX. *Dante Guimarães Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Dentre os muitos temas derivados do projeto “Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século XIX (1811-1851)”, a formação das identidades na fronteira norte-americana passa pela difusão das representações musicais. Este trabalho visa dar um panorama da música dos Estados Unidos no século XIX, e tenta encontrar nas diversas manifestações musicais deste período os elementos que significam a construção da fronteira, os encontros e desencontros com os “outros”. A partir do conhecimento da cena musical americana naquele século, podemos entender melhor a música americana do século seguinte, que é, junto com o cinema, uma das maiores contribuições culturais daquele país. Além disso, a fronteira é muito presente na música americana deste período, como por exemplo, os spirituals negros, que, basicamente, uniram a música tribal africana à música sacra dos camp meetings; ou até mesmo o compositor de Nova Orleans, Louis Moreau Gottschalk, que reunia a música erudita, a música africana proveniente do Caribe e ainda a música folclórica de raízes anglo-americanas. Outro aspecto que este trabalho se propõe a mostrar é o de como se comporta a música no Oeste norte-americano, além de apresentar o conflito entre a música sacra urbana e “progressista”, e a música sacra rural e conservadora, que seguia a tradição musical trazida da Inglaterra. O trabalho ainda apresenta a Tradição Elegante e os Negro Minstrels, que representam o início de uma cultura de massas, o primeiro visando as classes mais altas, e o segundo, que se desenvolveu junto ao circo, mas que acabou por receber um lugar mais privilegiado que este, visando mais as classes baixas da população. (UFRGS/IC voluntária).